

# De Deus não se Zomba

Vincent Cheung

Copyright © 2005 de Vincent Cheung. Todos os direitos reservados.

Publicado por [Reformation Ministries International](#)  
PO Box 15662, Boston, MA 02215, USA

Tradução de Felipe Sabino de Araújo Neto

Todas as citações bíblicas foram extraídas da Nova Versão Internacional (NVI), © 2001, publicada pela Editora Vida, salvo indicação em contrário.

## - 1 -

Abram as suas Bíblias comigo nesta noite na carta de Paulo aos Gálatas. Começaremos lendo o capítulo 6, versículos 7 e 8: “Não se deixem enganar: de Deus não se zomba. Pois o que o homem semear, isso também colherá. Quem semeia para a sua carne, da carne colherá destruição; mas quem semeia para o Espírito, do Espírito colherá a vida eterna”.

Há uma relação com o que já lemos até o versículo 6; contudo, em adição às diversas questões de interpretação com esse versículo que teria de expor para vocês, nosso propósito essa noite é tal que será melhor evitá-las totalmente. O contexto é sempre importante, certamente, mas você pode tomar o que eu direi essa noite e aplicar ao versículo 6, e não haverá nenhum problema. Também, estou incerto se seremos capazes de abordar o versículo 10 da próxima vez, mas é também verdade com esse versículo que você pode tomar o que eu disser, e aplicar ali.

Assim, voltemos nossa atenção primeiramente para os versículos 7 e 8. Paulo queria se assegurar que as pessoas não tivessem uma falsa suposição sobre a condição delas, o que lhes aconteceria, ou como Deus lhes trataria. Ele nos diz para não sermos enganados. Enganados sobre o que? Ele diz que não devemos nos enganar sobre o fato de que Deus não pode ser zombado. Então ele fala sobre semear e colher, e ele nos diz que se você semeia para a carne, então da carne você colherá destruição. Mas se você semeia para o Espírito, então do Espírito você colherá a vida eterna.

Essa advertência, essa admoestação, sugere uma realidade preocupante nos corações dos homens, a saber, que há aqueles que estão enganados sobre essas verdades simples que parecem tão óbvias para nós, pelo menos em nossos momentos mais sóbrios e espirituais. Sobre o que eles estão enganados? Eles estão enganados sobre as coisas que Paulo está agora nos dizendo para não nos enganarmos. Em outras palavras, eles estão enganados em pensar que Deus *pode* ser zombado. Eles estão enganados em pensar que eles podem semear para a carne e não colher destruição. Talvez alguns deles até mesmo pensem que colherão a vida eterna, embora semeiem para a carne. Por outro lado, talvez algumas pessoas estejam enganadas em pensar que elas podem semear para o Espírito e não colher a vida eterna. Por que elas pensam dessa forma? E o que o apóstolo Paulo tem para dizer sobre elas? Essas pessoas também estão enganadas, e falaremos brevemente sobre elas mais tarde. Primeiro, falaremos sobre aquelas que pensam que podem zombar de Deus com impunidade.

Sempre que uma pessoa pensa que pode semear para a carne e não colher destruição, ela cai no tipo de engano que Paulo nos diz aqui para evitar. Especificamente, há várias formas nas quais alguém pode sucumbir a esse tipo de engano. Uma pessoa pode enganar a si mesma, de forma que ela se convence a crer em algo que não é verdadeiro. Ou, outro alguém pode ter uma grande participação em convencê-la da falsidade. Não importa qual seja o caso, uma pessoa que está enganada na forma que estamos considerando agora tem um falso conceito de sua própria condição espiritual. Ela diz para si mesma: “Está tudo bem, está tudo bem com a minha alma”, quando isso não é verdade.

Uma pessoa pode estar enganada em pensar que as coisas que ela está fazendo não são realmente pecaminosas. Em seu próprio pensamento, ela pode sutilmente alterar os significados das palavras que a Bíblia usa para descrever o pecado. Ela pode interpretar as palavras que a Bíblia usa – isto é, distorcê-las – de maneira tão exagerada que se torna difícil conciliar o que ele está fazendo com a descrição de um pecador corrompido. Outra pessoa pode negar que as coisas que ela está fazendo sejam pecaminosas de acordo com os termos bíblicos. Mas não importa quanto desses atos pecaminosos ela faça, e não importa quão frequentemente os faça, ela está convencida de que ainda é um cristão, e que Deus ainda lhe dará boas vindas no céu.

Então, há aqueles que parecem entender o que a Bíblia diz sobre o pecado, e eles não objetam à sua definição de pecado. Assim, eles entendem que o que estão fazendo é pecaminoso, e que eles estão vivendo um estilo de vida pecaminoso. Além do mais, eles podem até mesmo não negar que ainda não são salvos. Com alguns deles, o engano é que eles sempre pensam que têm mais tempo. Mas o engano é ainda maior do que isso, visto que eles pensam que usarão de fato esse tempo para no final se voltarem para Deus.

Um pregador contou uma história sobre um jovem que ele encontrou, e isso ilustra apropriadamente o que estou dizendo aqui. Não estarei citando a história de maneira exata, e assim, os detalhes podem diferir um pouco. O jovem mencionou que iria visitar a cidade onde o pregador residia, e assim, o pregador o convidou para ir até a sua igreja, aquela na qual ele era o pastor. Mas esse jovem replicou: “Não, eu vou numa igreja aqui na minha cidade, e estou feliz com ela, mas não irei até a sua igreja”. Surpreso, o pregador perguntou: “Por que não? O que há de errado com a minha igreja? Por que você não quer vir?”. O jovem explicou: “Bem, se eu for até a sua igreja, eu posso ser salvo”. Nesse momento, certamente, o pregador ficou estupefato, e pressionou: “O que você quer dizer? Pensei que você talvez desejasse vir para que *pudesse* ser salvo”. O jovem disse: “Mas esse é o problema: eu não quero ser salvo. Eu não quero ser salvo porque há muitas coisas ainda que quero fazer, e se for salvo agora, não serei capaz de fazê-las mais”.

“Não, eu não quero ser salvo agora”, continuou, “mas é isso o que farei: continuarei fazendo o que eu gosto de fazer, e continuarei agradando a mim mesmo e perseguindo meus desejos e ambições. E após alguns anos, talvez no final da minha vida, quando tiver feito tudo o que desejava fazer, então serei salvo”. Como era de se esperar, o pregador ficou totalmente indignado, e o repreendeu: “Por que? Você planeja fazer de Deus um tolo?”. Aqui, o jovem olhou para o pregador e disse: “Sim. Sim, isso é exatamente o que irei fazer”.

Ficamos horrorizados com a irreverência descarada desse jovem, mas a verdade é que muitas pessoas estão fazendo a mesma coisa – elas estão tentando fazer de Deus um tolo. Elas estão tentando perseguir os interesses que a Bíblia proíbe. Elas tentam manter uma série de prioridades que Deus desaprova. Elas tentam satisfazer os desejos que são contrários à lei de Deus. Mas elas dizem para si mesmas: “Eu ainda tenho tempo. Irei ser salvo mais tarde. Por ora, irei me agradar, e depois disso me acalmarei”. Dessa forma, muitas pessoas tentam zombar a Deus. Elas tentam enganá-lo. Elas podem não ser tão grosseiras quanto esse jovem, mas isso é porque elas não são tão “honestas” – ou, na

verdade, tão estúpidas e irreverentes – como esse jovem. E não é o caso desse jovem ser melhor, mas ambos os tipos de pessoas são más e pecaminosas, e ambas serão condenadas ao inferno.

Eu tenho conhecido e ministrado a pessoas que, em princípio, não são diferentes desse jovem. Essas pessoas receberam ampla atenção e uma explicação detalhada das verdades de Deus. Eu gastei muitas horas ministrando a algumas delas. Eu escrevi longas cartas para expor a fé e responder suas perguntas. Eu lhes enviei as únicas cópias de alguns dos meus livros para educá-los e amadurecê-los na fé. Eu gastei muitas horas ao telefone com algumas delas, desmanchando o cativo espiritual delas, e encorajando-as às boas obras e a viver uma vida zelosa.

Algumas dessas pessoas estavam aparentemente estabelecidas na fé por um tempo, mas então algo lhes aconteceu, e a partir desse ponto em diante elas foram levadas de volta ao mundo. Eu digo que elas foram “levadas” porque toda vez era um processo lento, e, pelo menos com essas pessoas nas quais estou pensando agora, nunca era uma mudança violenta e total, embora sempre houvesse um momento decisivo específico. O que explica, pelo menos parcialmente, o retrocesso delas era que sempre havia algo que acontecia às pessoas que exigia delas uma reorganização de suas vidas e uma reavaliação das suas prioridades. Esse retrocesso começaria nesse ponto quando a pessoa decidia colocar as coisas mundanas em primeiro lugar, ao invés de continuar a devotar sua energia para perseguir as coisas de Deus e buscar o reino de Deus.

Uma delas pode ter iniciado um novo emprego, e seu novo emprego requer muito mais tempo dela do que o anterior. Para se exceder nesse emprego, é exigido o seu total comprometimento, de forma que ela ou demonstrará desempenho inferior, ou terá que colocar outras coisas de lado a favor desse novo emprego. Então, outra pessoa pode ter iniciado um novo negócio, e a mesma coisa acontecerá. Outra pessoa pode ter se casado, e a mesma coisa acontecerá. Então, essa pessoa se torna um pai e as coisas espirituais se tornam ainda menos importantes para ela.

Como disse, a mudança nunca é violenta, isto é, pelo menos com essas pessoas nas quais estou pensando agora. Nenhuma delas disse: “Estou renunciando a fé. Não quero mais ser um cristão. Assim, de agora em diante não vou ler minha Bíblia. Não irei orar. Não buscarei a Deus, e não considerarei o bem-estar do ministério e da igreja”. Nenhuma delas disse algo semelhante a isso, mas o pensamento era algo como: “Eu sou novo nesse emprego no qual ainda tenho que provar minha capacidade. Não estou acostumado com as muitas necessidades e demandas desse novo emprego, para não mencionar as pessoas desconhecidas com as quais tenho que tratar agora. Assim, tratarei com essa presente crise – não penso que levará muito tempo – e após isso terei mais tempo livre. E então, direcionarei minha atenção e energia de volta às coisas de Deus e ao meu bem estar espiritual. Voltarei a estudar e orar, e ao ministério e a igreja”. Mas enquanto esperam, eles são levados mais e mais para longe da fé, e do estilo de vida que eles costumavam conhecer.

Você vê, essas pessoas foram enganadas. Jesus disse que devemos buscar primeiro o reino de Deus, mas essas pessoas crêem que elas podem colocar algo mais em primeiro lugar – por pelo menos um momento – e então voltar e colocar o reino de Deus em primeiro lugar novamente. Certamente Deus não poderia pedir mais? Mas eles foram enganados – Deus não pode ser zombado. Deus não pode ser enganado, e o que o homem semear, isso ele colherá. Um homem que continua a semear para a carne colherá da carne a destruição. Esse é um princípio do qual ele nunca pode escapar, do qual ele nunca poderá correr. E esse é um princípio que nunca falhará. Se você continuar a semear para a carne, você *irá* colher destruição.

Mas você me diz: “Você não crê na doutrina bíblica da predestinação? Se Deus os escolheu para salvação, então eles certamente serão restaurados e voltarão para Deus”. Certamente eu creio nisso, mas por quais meios Deus os trará de volta? É por sua Palavra e por seu Espírito. É precisamente através de advertências e admoestações como essas que Paulo nos dá, tornadas eficazes pelo seu Espírito, que Deus trará de volta os eleitos, que Deus despertará os sentidos espirituais dos eleitos.

Mas em uma de suas cartas, Paulo nos diz que algumas pessoas voltaram para o mundo, pois elas amaram mais o mundo do que a Deus (2 Timóteo 4:10), e algumas pessoas amam mais o dinheiro do que a Deus. As advertências da Escritura podem não despertar essas pessoas, mas a palavra de Deus sempre terá algum efeito naquele que ouve. Se ele não for um efeito positivo e edificante, então será um efeito negativo, endurecedor e destrutivo. Assim, quando o réprobo ouve: “Não se deixem enganar: de Deus não se zomba. Pois o que o homem semear, isso também colherá”, ele não reagirá da mesma forma como alguém cujo coração foi mudado e está sendo trabalhado pelo Espírito Santo.

Mas ele ainda pode se sentir desafiado, bem como ameaçado também. Ele pode sentir a ira de Deus pairando sobre a sua cabeça. Ele pode sentir um fardo espiritual, mas ele recusará se render, pois o Espírito Santo não lhe deu um coração de carne, e tudo o que ele tem é um coração de pedra. Assim, ele fará a única coisa que ele sabe fazer, ou seja, suprimir a verdade em injustiça, e aquietar e sufocar sua consciência. Ele receberá uma condenação ainda maior por causa disso, e essa é a vontade de Deus para o réprobo. Certa vez eu estava tentando convencer um amigo a deixar uma seita, mas ele me disse que tinha investido certo dinheiro – aproximadamente US\$ 900 – num projeto estranho iniciado e mantido pela seita, e estava relutante em deixar todo aquele dinheiro para trás, de forma ele não queria deixar a seita até que ele pudesse ter todo o dinheiro de volta. Eu lhe disse que, visto que ele estava disposto a vender a sua alma por US\$ 900, eu lhe pagaria US\$ 1.000 para comprar a sua alma. Embora eu considerasse aquela uma grande quantia de dinheiro, eu lhe disse que se ele aceitasse o acordo, esse seria o quanto eu lhe pagaria. Mas o acordo seria que, se eu lhe pagasse os US\$ 1.000 para comprar sua alma, então eu seria o dono dele para sempre, e ele teria que deixar a seita e fazer tudo quanto eu dissesse para ele fazer daquele momento em diante. Afinal de contas, haveria pouca diferença para com a situação dele com a seita, exceto que ele seria US\$ 100 mais rico. Ele entendeu a questão e deixou a seita. Mas mais tarde, ele se apartou da fé, e de mim também. Poderia ser o caso desse incidente ter revelado o que estava realmente em seu coração, e o que era realmente importante para ele?

Mas Deus não pode ser zombado, e um homem colherá o que ele semeou. Se ele continuar a semear para a sua carne, então de sua carne ele colherá destruição. Ele não pode escapar disso. Ele não pode correr disso. Ele não pode mudar isso. Ele não pode enganar ou ser mais esperto do que isso. Esse é o porque Deus não pode ser zombado. Ele conhece todas as coisas, e julga todas as coisas, e ele tem determinado que o que um homem semear, isso será também o que ele colherá. Deus se encarregará que isso aconteça.

Entenda que não estamos falando sobre carma. Não estamos falando sobre alguma lei impessoal – alguma lei que está estabelecida no universo a qual ninguém pode operar ou manipular. Antes, estamos falando sobre um Deus pessoal, um juiz pessoal, que tem nos revelado as suas santas demandas. E ele nos diz que qualquer coisa que nos diga que podemos semear para a carne e não colher destruição é uma mentira. Qualquer ensino que lhe diga que você pode semear para a carne e ainda colher vida é uma mentira. É um engano. É uma falsa doutrina. E qualquer ensino que lhe diga que você pode enganar a Deus, e mudar a sua santa lei e o seu santo julgamento é engano e blasfêmia. Isso levará somente à perdição eterna. Assim, não vos enganeis: Deus não pode se zombado. Você não pode fazê-lo de tolo. Você não pode manipulá-lo. Você não pode fazer dele o seu palhaço. Certamente, você sempre pode tentar, mas haverá conseqüências, e você estará enganado se pensar que pode escapar delas. Mas se você conhece a verdade, então saiba disso: de Deus não se zomba, e se você semear para a carne, então você colherá a destruição.

Da última vez eu falei sobre Gálatas capítulo 6, versículos 7 e 8. Ali o apóstolo Paulo nos diz: “Não se deixem enganar: de Deus não se zomba. Pois o que o homem semear, isso também colherá. Quem semeia para a sua carne, da carne colherá destruição; mas quem semeia para o Espírito, do Espírito colherá a vida eterna”. Esses versículos implicam a realidade perturbadora de que há pessoas que estão de fato enganadas sobre essa verdade óbvia. Elas estão enganadas em pensar que Deus pode ser zombado, e que alguém pode semear para a carne e não colher destruição.

Há outro lugar nas cartas de Paulo onde ele usa a frase “não se deixem enganar”, e se por nenhuma outra razão do que o entendimento adicional dessa passagem em Gálatas, será benéfico para nós olharmos para essa outra passagem. Eu tenho em mente 1 Coríntios capítulo 6, e quando você chegar ali, você pode ler comigo os versículos 9 e 10. Ele escreve: “Vocês não sabem que os perversos não herdarão o Reino de Deus? Não se deixem enganar: nem imorais, nem idólatras, nem adúlteros, nem homossexuais passivos ou ativos, nem ladrões, nem avarentos, nem alcoólatras, nem caluniadores, nem trapaceiros herdarão o Reino de Deus”.

Aqui Paulo nos fala novamente para não sermos enganados, e a coisa sobre a qual ele não quer que nos enganemos é o fato de que “os perversos não herdarão o Reino de Deus”. E assim, somos confrontados novamente com a realidade perturbadora de que as pessoas podem se enganar sobre algo tão claro e óbvio como isso, de forma que elas pensam que os perversos herdarão de fato o reino de Deus. O pensamento delas sobre certo e errado, sobre o que agrada a Deus, e sobre o que Deus requer delas, é o exato oposto do que Deus revelou.

Assim, para que ninguém se confunda, e para que ninguém seja enganado, Paulo deseja deixar o seu ponto claro, e esse é o fato inalterável de que “os perversos não herdarão o Reino de Deus”. Observe que Paulo diz isso duas vezes. Ele diz uma vez no versículo 9, e então, após nos dar uma lista de tipos específicos de pecadores, ele diz novamente no final do versículo 10. Ele diz novamente: “os perversos não herdarão o Reino de Deus”. Ele está dizendo: “Não sejam enganados. Não cometam um engano sobre isso. Que ninguém lhes diga outra coisa. E que ninguém ouse pensar diferentemente. Os perversos nunca, nunca, nunca herdarão o reino de Deus. Deus não lhes receberá no céu, mas ele enviará os mesmos para o inferno, para serem punidos e torturados para sempre”.

E observe que aqui ele não nos dá apenas uma lista de pecados, mas ele nos dá uma lista das *pessoas* identificadas pelos pecados. Nossa sociedade frequentemente separa as pessoas de suas ações, e se elas condenam a impiedade de alguma forma, elas tendem a condenar as ações, mas a escusar as pessoas, talvez como vítimas da sua própria educação e circunstâncias. Essa forma mista de pensamento tem infiltrado a igreja e sua teologia, de forma que muitos crentes até mesmo pensam que “Deus odeia o pecado, mas ama o pecador” é parte do evangelho.

Num dicionário bíblico, um estudioso apontou que os hebreus não separavam as pessoas de suas ações, mas a partir dessa premissa, ele imediatamente conclui que, *portanto*, Deus odeia o pecado, mas ama o pecador. Eu não posso lhe dizer exatamente o que estava acontecendo em sua mente quando ele escreveu isso, mas essa conclusão é o exato oposto do que a premissa produz. Veja, a premissa surgiu de seus estudos, mas sua conclusão veio de sua suposição impregnada de que Deus não pode odiar alguém em nenhum sentido. Essa suposição, certamente, veio do mundo, e é agora ensinada por toda a igreja. Isso é tanto uma parte desse estudioso bíblico que, embora sua premissa demande logicamente o oposto, ele assume cegamente que ela leva à sua conclusão.

E isso é como muitas pessoas lêem a Bíblia hoje; elas assumem que suas crenças atuais são verdadeiras e corretas, de forma que elas pensam que o que quer que elas leiam da Bíblia proporcionará confirmação para elas, mesmo que a Bíblia ensine exatamente o oposto do que elas crêem, e mesmo que ela condene suas crenças e ações como perversas. Os cristãos também pensam frequentemente dessa maneira porque eles têm sido influenciados pelo mundo. Eles ainda têm pecados remanescentes em seus corações, e suas mentes ainda não foram completamente renovadas pela palavra de Deus. Assim, quer estejamos examinando a nós mesmos ou ajudando outro alguém, devemos usar a palavra de Deus para romper essa cegueira espiritual. Esse engano é real, potente e teimoso. E assim, Paulo enfatiza para nós duas vezes que o perverso não pode herdar o reino de Deus. Em todo o seu pensamento sobre Deus, pecado e salvação, não cometa esse erro, e não negocie esse ponto.

Se o perverso não herdará o reino de Deus, então quem são essas pessoas perversas? Alguém é perverso porque come carne? Alguém é perverso porque crê na pena de morte? Alguém é perverso porque ele disciplina seus filhos? Alguém é perverso porque ele prega o evangelho, e “impõe” suas crenças sobre outras pessoas? Bem, isso parece ser o que muitos incrédulos pensam hoje. E porque a igreja tem sido fraca em resistir à influência deles, até mesmo muitos crentes professos parecem pensar assim também. Mas Paulo nos diz quem são essas pessoas perversas. Elas são fornicadores, idólatras, adúlteros e homossexuais. Ela são os glutões, os ladrões, os trapaceiros e os alcoólatras. Em outras palavras, as pessoas perversas são aquelas que os incrédulos consideram pessoas *normais*. As pessoas perversas são os não-cristãos, e aqueles a quem os não-cristãos aprovam ou até mesmo glorificam.

Não se deixem enganar. Essas pessoas não herdarão o reino de Deus. Elas não entrarão no céu. Se você é um fornicador, você irá para o inferno. Se você é um idólatra, você irá para o inferno. Se você é um adúltero, você irá para o inferno. Se você é um homossexual, você irá para o inferno. E se você é um fornicador, ou um idólatra, ou um adúltero, ou se você é um homossexual, não pense que você entrará no céu dessa forma – isto é, sem arrependimento e fé – pois você não entrará. Você é um dos perversos que Deus enviará diretamente para o inferno quando morrer.

E o mesmo acontece com aqueles de vocês que são glutões, ladrões, trapaceiros ou alcoólatras. Não pensem que vocês podem entrar no céu dessa forma. Você pode esperar, e pode supor, mas Deus está lhe dizendo que você não entrará no céu como um adúltero



ou um homossexual, e ele está lhe dizendo que você não entrará no céu como um ladrão ou um alcoólatra. Se você pensa de outra forma, então você tem sido enganado, e deve parar de descansar em sua ilusão, e acordar para a verdade.

É verdade que Paulo está se dirigindo à igreja. No versículo 8, ele diz: “Em vez disso vocês mesmos causam injustiças e prejuízos, e isso contra irmãos!”. Assim, o que Paulo diz para os coríntios deve servir como uma advertência severa para eles. Da mesma forma, ele diz em outro lugar: “Examinem-se para ver se vocês estão na fé; provem-se a si mesmos” (2 Coríntios 13:5).

Há uma escola de pensamento que sustenta que Deus tem uma série de requerimentos para o seu povo, e outra séria de requerimentos para aqueles que não o conhecem. Em outras palavras, de acordo com esse modo de pensamento, algo como os Dez Mandamentos foi dado ao povo de Deus, e assim, eles argumentam que Deus nunca disse que os gentios não poderiam fornicar e cometer adultério, ou adorar ídolos. Até mesmo cristãos professos crêem nisso e pensam que as leis morais de Deus foram dadas somente aos crentes, pois eles foram salvos pela graça, e receberam a revelação de Deus. Certamente, eles pensam, a mesma série de requerimentos não pode se aplicar aos outros.

De fato, isso simplesmente não é verdade. Mesmo no Antigo Testamento, os profetas consideravam os gentios responsáveis por quebrar as leis morais de Deus, incluindo tais coisas como idolatria e adultério. E Paulo diz no primeiro e segundo capítulo de sua carta aos Romanos que os gentios tinham a lei de Deus escrita em seus corações. Assim, os mesmos requerimentos morais foram impostos tanto sobre crentes como sobre incrédulos. Fornicação, adultério, idolatria, homossexualidade, roubo, glotonaria, e todas as coisas que a Bíblia chama de pecado, são pecados tanto para crentes como para incrédulos.

Não temos tempo para fazer uma digressão detalhada sobre esse assunto, mas o que Pedro escreveu deve ser estabelecido: “Pois chegou a hora de começar o julgamento pela casa de Deus; e, se começa primeiro conosco, qual será o fim daqueles que não obedecem ao evangelho de Deus? E, ‘se ao justo é difícil ser salvo, que será do ímpio e pecador?’” (1 Pedro 4:17-18). Assim, os incrédulos não estão isentos das leis morais de Deus, nem estão isentos de crer no evangelho, mas porque, de acordo com a reprovção soberana e ativa de Deus, eles quebram as leis morais de Deus e rejeitam o seu evangelho, a condenação deles é certa.

Mas certamente, Paulo não está dizendo que somente os cristãos não devem ser adúlteros e homossexuais, pois seu ponto é precisamente que essas pessoas não podem ser salvas e que são perversas e incrédulas. Ele diz aos coríntios: “Por que vocês estão agindo como os incrédulos? Vocês não sabem que os perversos não entrarão no céu? Não se confundam quanto a isso. Não se enganem sobre isso. Pessoas perversas como os fornicadores, adúlteros, idólatras, e homossexuais nunca herdarão o reino do céu”.

Então, ele continua no versículo 11: “Assim foram alguns de vocês. Mas vocês foram lavados, foram santificados, foram justificados no nome do Senhor Jesus Cristo e no

Espírito de nosso Deus”. Ele diz: “alguns de vocês *foram* como essas pessoas”. Certamente, ele diz “alguns” porque embora todos fossem pecadores, ele não tinha dado uma lista completa de pecados ou pecadores. O ponto é que os perversos não podem herdar o reino do céu, e alguns desses coríntios foram esses perversos que Paulo lista. Mas eles tinham mudado. Ele diz: “Mas vocês foram lavados, foram santificados, foram justificados”.

No grego, a palavra “mas” aparece antes de cada verbo, e o mesmo é verdade com a palavra “vocês”. A *New International Version* e a *English Standard Version* têm a palavra “vocês” antes de cada verbo, mas elas não repetem a palavra “mas” antes de cada verbo. As traduções mais literais sobre esse versículo são a *King James Version*, a *New King James Version*, e a *New American Standard Bible*. Assim, a tradução apropriada seria: “Mas vocês foram lavados, mas vocês foram santificados, mas vocês foram justificados”. Ao repetir a palavra “mas” e “vocês” antes de cada verbo, Paulo enfatiza a diferença entre cristãos e não-cristãos, a diferença entre os justos e os perversos, e a diferença entre os salvos e os não-salvos: “Os perversos são daquele jeito, e eles não entrarão no céu. Mas vocês são dessa jeito – Deus lhes fez desse jeito – e vocês entrarão no céu”. Nublificar ou negar essa distinção é ser enganado.

Assim, há esperança para o perverso, visto que esses cristãos a quem Paulo está escrevendo foram uma vez tais pessoas perversas, mas Deus lhes mudou pela sua graça. Assim, há esperança para o perverso, mas eles não podem entrar no céu como são. O engano sobre o qual Paulo está falando é estar confuso sobre esse ponto. Se você é uma dessas pessoas perversas, há esperança, há uma saída. Esses pecados podem ser perdoados – *you* pode ser perdoado. Mas eles são pecados, não são? Para receber perdão, você não pode mais justificar os seus pecados, e você não pode mais ignorar o fato de que você é um pecador. Você precisa de perdão, e ele é encontrado somente em Jesus Cristo.

Nossa passagem menciona homossexuais, e visto que esse é um tópico muito debatido em nossos dias, eu direi rapidamente algo sobre ele, e o usarei como um exemplo, a medida que pensarmos sobre os outros tipos de pecadores que essa passagem menciona. Não temos muito tempo disponível, de forma que não serei exaustivo sobre isso.

Há vários argumentos pelos quais os homossexuais buscam se justificar. Eles dizem: “Nós nos amamos”. Mas qual é a definição de amor? Se definirmos amor como a Bíblia o faz, como obediência à lei moral de Deus em nossa relação com Deus e com o próximo, então os homossexuais não se amam. De fato, a Bíblia diz eles cobiçam e usam um ao outro. Eles dizem: “Não estamos ferindo ninguém”. Mas qual é a definição de ferir? E por que o certo e errado é julgado de acordo com o fato de uma ação ferir ou não a outra pessoa? Eles podem chamar o seu comportamento de um “estilo de vida alternativa”, e realmente o é, pois é uma alternativa à decência e à justiça.

Eles dizem que eles nasceram homossexuais, de forma que eles realmente não têm escolha no que eles se tornaram. E se eles não tem escolha sobre isso, então isso não pode ser errado – pelo menos ninguém pode dizer que é culpa deles. Mas isso assume uma

relação necessária entre liberdade e responsabilidade, e como eu tenho repetidamente refutado essa suposição, mostrando que ele é tanto injustificada como desnecessária, não direi mais nada sobre isso neste momento.

Mas há algo relacionado com isso que desejaria de mencionar, e essa é a forma que muitos cristãos tentam tratar com esse argumento. Porque os homossexuais têm tentado usar argumentos científicos para provar que a orientação sexual é determinada pelo nascimento e não pela escolha, muitos cristãos têm tentado tratar com eles sobre esse nível. E assim, eles têm tentado usar argumentos científicos contra a crença de que os homossexuais nascem homossexuais. Por exemplo, uma batalha pode ser travada sobre o que as pesquisas de DNA podem nos dizer sobre isso.

Como em muitos casos similares no debate, eu digo que a batalha inteira é supérflua. Antes, eu posso responder aos homossexuais com um claro: “E daí?” *E daí* se uma pessoa é um homossexual por nascimento e não por escolha? Que diferença isso faz? A questão é que a homossexualidade é um pecado e não o que faz uma pessoa um homossexual. Se uma pessoa é homossexual por nascimento, então tudo isso significa que Deus fez essa pessoa nesse tipo particular de pecador por nascimento. Mas isso não faz nada para mudar o fato de que a homossexualidade é um pecado.

É de fato possível para os homossexuais mudarem, mas isso não tem nada a ver com se a homossexualidade é geneticamente determinada ou não. Esse ponto é completamente irrelevante. Paulo diz que as pessoas perversas que não herdarão o reino incluem os homossexuais, e então ele lembra aos coríntios que alguns deles foram homossexuais, de forma que eles estavam entre aquelas pessoas que não poderiam herdar o reino de Deus. Mas então ele adiciona que eles foram lavados, que eles foram santificados, e que eles foram justificados. Dada a suposição de que as teorias das pessoas sobre genética é correta em primeiro lugar – uma suposição que não tem justificação racional – não importa se uma pessoa é um homossexual por nascimento. Mesmo que a homossexualidade fosse genética, isso não faz diferença para Deus – ele ainda pode mudar a pessoa. Portanto, mesmo que me renda ao aspecto científico inteiro do debate sobre os homossexuais, eu ainda posso dizer para eles: “E daí?”.

Os homossexuais, certamente, vão mais adiante do que tentar se justificar, e dizem que eles não estão fazendo nada errado. Eles se retratam como vítimas, e então como heróis, e como reformadores, como pioneiros contra a discriminação e a injustiça. Alguns até mesmo reivindicam que Deus está do lado deles até o fim, e que ele está até mesmo por detrás deles, apoiando a sua causa. Eles têm se convencido de que a luxúria é amor, que a depravação é decência, e que a rebelião é reforma.

Os sodomitas disseram com respeito a Ló: “agora [ele] quer ser o juiz!” (Gênesis 19:9), e esse é outro argumento que os homossexuais usam contra nós. Eles dizem: “Quem é você para nos julgar”? Bem, eu sei muito bem quem eu sou, quem nós somos, e também quem eles são. Eu sou um embaixador de Cristo, enviado para pregar e reforçar sua palavra com autoridade espiritual. Nós somos o povo de Deus, e a menina dos seus olhos. E como Paulo diz, nós julgaremos até mesmo os anjos, e parece que “mesmo os homens

menos importantes na igreja” (1 Coríntios 6:4, NIV) deveriam ser competentes o suficiente para julgar uma questão tão óbvia como a homossexualidade. Quanto a eles, sabemos também quem eles são – eles são as pessoas perversas que Paulo diz que nunca herdarão o reino do céu, isto é, a menos que se arrependam e mudem.

Certamente, não devemos dar a falsa impressão de que estamos ensinando salvação pelas obras ou pela santidade pessoal. E certamente a salvação *não* vem por simplesmente não ser um homossexual, mas o problema é se os homossexuais admitem que são pecadores e que precisam de Cristo de alguma forma. O problema espiritual fatal é que eles não admitem o seu pecado e a sua necessidade. Pelo contrário, muitos deles são endurecidos, e até mesmo se vangloriam contra a ordem de Deus, dizendo que: “Não temos feito nada de errado. Deus está do nosso lado”. Eles dizem: “Paz, paz. Deus não nos julgará. Estamos no caminho certo, e não no errado. Somos as vítimas, e então somos heróis e reformadores. Quanto às pessoas que se opõem a nós, elas estão cheias de ódio e preconceito”. Enquanto os homossexuais pensarem assim, eles permanecerão longe do reino do céu.

Em Romanos 1, Paulo menciona aqueles que são entregues a paixões vergonhosas. Ele diz: “Por causa disso Deus os entregou a paixões vergonhosas. Até suas mulheres trocaram suas relações sexuais naturais por outras, contrárias à natureza. Da mesma forma, os homens também abandonaram as relações naturais com as mulheres e se inflamaram de paixão uns pelos outros. Começaram a cometer atos indecentes, homens com homens, e receberam em si mesmos o castigo merecido pela sua perversão” (v. 26-27). E então, ele diz no versículo 32: “Embora conheçam o justo decreto de Deus, de que as pessoas que praticam tais coisas merecem a morte, não somente continuam a praticá-las, mas também aprovam aqueles que as praticam”.

É por essa razão que a ira de Deus é derramada sobre eles. Hoje há muitos, incluindo alguns que se chamam de cristãos, que podem não ser homossexuais, mas que apóiam a causa para promover a aceitação da homossexualidade na igreja e na sociedade. Alguns deles podem ser homossexuais, mas também aprovam e encorajam aqueles que são homossexuais. Essas pessoas compartilharão a condenação que Deus derramará sobre os homossexuais. O que Deus fará com uma pessoa que vota para manter um pastor homossexual ou para ordenar um homossexual?

Algumas vezes as pessoas apontam corretamente que a Bíblia condena todos os tipos de pecados, e não apenas a homossexualidade. Essa objeção tem sido repetida tão frequentemente, e a igreja tem respondido-a de uma maneira tão fraca, que ela tem sido algumas vezes eficaz em neutralizar a condenação da igreja contra essa abominação. Quando estamos falando sobre homossexualidade, devemos insistir que ela é um pecado que mantém a pessoa fora do reino de Deus; em outras palavras, ela a enviará para o inferno. Ao invés de enfraquecer nosso horror contra esse pecado particular por causa da objeção de que a Bíblia menciona muitos outros pecados, deveríamos aumentar nosso horror e então ampliá-lo para incluir todos os pecados.

A verdade é que todos os pecados levam ao inferno, e que *qualquer* pecado manterá uma pessoa fora do reino de Deus. Se não fosse pela graça soberana de Deus, todos nós seríamos excluídos do reino do céu. Assim, lembremos da passagem de Gálatas uma vez mais. Ali, Paulo diz: “Não se deixem enganar: de Deus não se zomba. Pois o que o homem semear, isso também colherá. Quem semeia para a sua carne, da carne colherá destruição; mas quem semeia para o Espírito, do Espírito colherá a vida eterna”. Qual é a sua escusa para adiar as coisas espirituais? Qual é a sua escusa para adiar o arrependimento? Apresse-se, e busque-o enquanto ele pode ser achado. Algumas pessoas dizem para si mesmas: “Ele me esperará. Ele estará lá quando eu estiver preparado”. Sim, mas talvez você não esteja lá. Talvez você nunca fique preparado. O “filho pródigo” voltou para o seu pai porque “ele caiu em si” (Lucas 15:17). E a Escritura nos diz em outro lugar que é o Espírito de Deus quem desperta os eleitos para as suas percepções espirituais. Algumas pessoas tentam parecer inteligentes, e dizem: “Ele me perdoará. Afinal de contas, esse é o trabalho dele”. Mas se podemos falar dessa forma sobre Deus de alguma forma, então é o seu trabalho também condenar pessoas como essas. Deus não será zombado. Você não pode fazer dele um tolo.

Agora estamos sem tempo. Mas antes de concluirmos, gostaria de mencionar outro tipo de engano que podemos encontrar em nossa passagem de Gálatas capítulo 6. Paulo diz: “Não se deixem enganar: de Deus não se zomba. Pois o que o homem semear, isso também colherá. Quem semeia para a sua carne, da carne colherá destruição”. Mas veja, Paulo não para aqui, pois ele continua para dizer: “mas quem semeia para o Espírito, do Espírito colherá a vida eterna”.

Em nossa luta por santidade pessoal e em nossa batalha pela fé, há algumas vezes a tentação de nos desencorajarmos, ou de pensar que não colheremos as bênçãos de Deus. Mas assim como o pecador é enganado em pensar que ele não colherá destruição, essa tentação de se desencorajar é baseada num engano.

Assim, o apóstolo nos exorta no versículo 9: “E não nos cansemos de fazer o bem, pois no tempo próprio colheremos, se não desanimarmos”. Hoje não estamos enganados. Estamos certos de que de Deus não se zomba. Estamos certos que um homem colherá o que ele semeou. Estamos certos que um homem que semeou para a sua carne, da sua carne colherá a destruição. E não estamos enganados, pois sabemos que o perverso não herdará o reino do céu. Sabemos e estamos certos de que os fornicadores, idólatras, adúlteros e homossexuais, bem como os ladrões, mentirosos, e caluniadores, não herdarão o reino do céu.

Assim, não seja enganado, pois o mesmo princípio opera numa direção positiva também. Se não nos cansarmos, se não nos tornarmos complacentes, se não nos desencorajarmos, e se continuarmos a fazer o bem, e a fazer o que Deus nos ordena a fazer, então certamente colheremos uma colheita de vida e glória no tempo devido. O escritor de Hebreus diz que “quem dele se aproxima precisa crer que ele existe e que recompensa aqueles que o buscam” (11:6). Tal é a natureza da fé verdadeira, o tipo de fé que semeará para o Espírito e colherá vida eterna.